

A Economia Criativa de Salvador, Seabra e Irecê mostra sua força em festival de inovação

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

A Ocupação Afro.Futurista pretende se firmar como a principal vitrine da cultural maker e da inovação tecnológica liderada pelos empreendedores da comunidade afro-brasileira. Em sua segunda edição, o evento será realizado em três cidades da Bahia. Data de Publicação: 01/10/2018 Divulgação O Brasil está na rabeira de diversos indicadores que medem o grau de desenvolvimento dos países. No caso do Índice de Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (ITICs) não é diferente. Com 51,2% dos brasileiros conectados à internet e com acesso a computador de uso pessoal, telefone fixo ou celular, aparecemos na 72ª posição no quesito inclusão digital, de um total de 150 países. Apesar de o estudo ter sido realizado em 2016, pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com a Fundação Telefônica, ele se mostra muito atual. O que é bastante preocupante, pois a fatia dos aliados do mundo digital e das inovações tecnológicas são os brasileiros mais pobres, contingente no qual os afro-brasileiros ainda são a quase totalidade. As implicações da exclusão digital incluem a perda da competitividade no universo da educação e no mundo do trabalho, o que colabora para ampliar o fosso entre pobres e ricos. Contudo, existem inúmeras iniciativas de cunho social e empresarial que têm procurado quebrar este ciclo de exclusão. Algumas delas serão apresentadas durante a Ocupação Afro.Futurista que, na sua segunda edição acontece entre os dias 9 e 20 de outubro, em três cidades baianas: Salvador, Seabra e Irecê. O mote do evento é "Wakanda é a Bahia", numa alusão à cidade high-tech retratada no blockbuster Pantera Negra. "A tecnologia é a nova fronteira do desenvolvimento humano e econômico e a comunidade afro-brasileira, apesar de nem sempre ocupar um lugar de destaque neste palco, nunca deixou de inovar. É isso que nos motiva a realizar este evento", destaca Paulo Rogério Nunes, cofundador da Holding Social Vale do Dendê e CEO da Aceleradora Vale do Dendê. A Ocupação nasceu em 2017, como fruto da parceria entre a Holding Social Vale do Dendê e o Instituto Mídia Étnica (IME), organizações sociais focadas no desenvolvimento do protagonismo dos afro-brasileiros na educação, na cultura e nos negócios. A Ocupação nasceu em 2017, como fruto da parceria entre a Holding Social Vale do Dendê e o Instituto Mídia Étnica (IME), organizações sociais focadas no desenvolvimento do protagonismo dos afro-brasileiros na educação, na cultura e nos negócios. "Essa segunda edição da Ocupação vem para comprovar a relação positiva dos negros com a tecnologia. Dando continuidade à ideia de pioneirismo que o Instituto vem realizando desde a sua fundação", ressalta Luciane Neves, diretora-executiva do IME. Para esta edição, os organizadores mantiveram a fórmula bem-sucedida de mesclar workshops, palestras e shows de artistas da nova cena baiana, além de convidados de fora do Estado. Para facilitar no processo de aproximação com o público (afinal, transitam diariamente cerca de 500 mil pessoas pela Estação Nova Lapa, em Salvador) foram incluídas atrações baseadas em games e em Realidade Virtual (VR). Todas gratuitas. A tecnologia também terá reforçada sua função como agente de transformação social, por meio da realização de edições da Maratona de Tecnologia e Inovação Afro.Futurista, focadas na solução de demandas importantes para os moradores de cada cidade. Os soteropolitanos, no entanto, contarão com uma atração a mais: a feira maker, destinada a mostrar o trabalho de empreendedores inovadores, de diversos segmentos. Este recorte dialoga com outro eixo da Holding Social Vale do Dendê, cujo portfólio inclui o Espaço de Inovação e a Aceleradora Vale do Dendê, todos eles baseados no Shopping da Bahia. "Pelo fato de a Ocupação funcionar como uma vitrine, decidimos abrir espaço para os empreendedores de nosso ecossistema e alguns convidados, que vivem e trabalham nas periferias de Salvador", explica Ítala Herta, cofundadora da Holding Vale do Dendê e diretora-superintendente da Aceleradora Vale do Dendê. Por sua vez, Helio Santos, cofundador da Holding Vale do Dendê e expoente nos temas diversidade e inclusão econômica, destaca que a Ocupação chega num momento importante

vivido pelo Brasil. Especialmente no que se refere ao processo de geração de trabalho e renda. Para ele, a tecnologia pode ser um grande aliado na viabilização de negócios baseados em valores e competências locais, além das iniciativas focadas em grupos específicos, como o Black Money - filosofia de produção e consumo nascida nos Estados Unidos. "As taxas de desemprego e de desalento (quando o trabalhador desiste de procurar emprego) são mais elevadas entre os afro-brasileiros. Para muitos dos que compõem este contingente a saída está no empreendedorismo", destaca. Conheça um pouco mais sobre a Ocupação Afro.Futurista e seus organizadores. SERVIÇO: